

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

O DESENHO UNIVERSAL E A GARANTIA DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA¹ **UNIVERSAL DESIGN AND THE GUARANTEE OF CITIZENSHIP EXERCISE**

Luis Gustavo De Melo Atkinson², Tarcísio Dorn De Oliveira³, Geovane Schulz Rodrigues⁴, Matheus Mendonça Da Rocha⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - Gtec da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI através do Projeto de Pesquisa Espaço construído e inclusão social.

² Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica (PROAV-UNIJUI).

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

⁴ Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica (PROAV-UNIJUI).

⁵ Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista de Iniciação Científica (PROAV-UNIJUI).

INTRODUÇÃO

O Desenho Universal é uma ferramenta de inclusão, embasada na formação e informação, disponibilizando uma vida social às pessoas que vivem à margem da sociedade, devido à suas diferenças. Este conceito é capaz de democratizar e transformar a vida das pessoas em diversas perspectivas, seja nas edificações, infraestrutura urbana e até em produtos utilizados diariamente. Para Carletto e Cambiaghi (2016) o ser humano normal é precisamente o ser humano diverso e, é isso, que nos enriquece enquanto espécie. Portanto, a normalidade é que os usuários sejam muito diferentes.

Ao decorrer da vida o ser humano passa por inúmeras fases - sempre em transição, o desenho universal propicia a qualidade de vida prevendo e eliminando barreiras nas atividades cotidianas da população, priorizando a segurança, autonomia e inclusão, pois praticamente todas as pessoas, em algum momento da vida encontrarão dificuldades, sejam elas geradas por acidentes, doenças ou simplesmente o envelhecimento. Assim, o presente ensaio busca atingir a reflexão sobre a aplicação do conceito de Desenho Universal e seus princípios, visando a facilidade de acesso e utilização de ambientes, produtos e objetos, no viés da perspectiva cidadã.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo foram realizados levantamentos bibliográficos desenvolvidos com base em material já elaborado. A partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Na década de 1980 teve início o debate sobre os princípios do Desenho Universal no Brasil, em que o principal objetivo era informar e conscientizar os profissionais da arquitetura e construção civil. No ano de 1981 a declaração do “Ano Internacional de Atenção às Pessoas com Deficiência” teve grande repercussão no Brasil, aprofundando o debate sobre o desenho universal e fortalecendo o debate existente que se denominava a Eliminação de Barreiras Arquitetônicas às Pessoas Portadoras de Deficiência, onde no mesmo ano algumas leis nacionais foram promulgadas, com o objetivo de regularizar o acesso para todos os cidadãos, indiferente das dificuldades de mobilidade ou deficiências.

A primeira norma técnica brasileira referente a acessibilidade surgiu no ano de 1985, criada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) chamada de Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos à pessoa portadora de deficiência – conhecida como NBR 9050. Esta Norma regulamenta as questões de acessibilidade no país, revisada nos anos de 1994, 2004 e 2015. Para Oliveira et.al (2019, p. 336) “a inclusão social é uma preocupação recorrente na área de arquitetura e urbanismo, visto que os profissionais da área são os responsáveis por planejar a cidade para as pessoas, através de seus entendimentos alterando e adaptando a paisagem urbana”.

O Desenho Universal apresenta sete princípios, que foram definidos durante o Center for Universal Design - Evento realizado na Universidade da Carolina do Norte, EUA, durante os anos 90, em que um grupo de arquitetos estabeleceram critérios para as edificações, produtos, ambientes internos e urbanos, focado na arquitetura e design centrado nas diversidades do ser humano, atendendo um maior número de usuários, universal. Os princípios estabelecidos foram: Uso Equitativo; Uso Flexível; Uso Simples e Intuitivo; Informações de Fácil Percepção; Princípio da Tolerância ao Erro, Princípio do Esforço Físico Mínimo e, Dimensionamento de Espaços para Acesso e Uso Abrangente. Oliveira et.al (2019, p. 336) observam que “fomentar o debate do planejamento urbano pela inclusão social e acessibilidade é importante para que a sociedade tenha em mente de que a cidade é de todos e que a mesma deve ser capaz de abraçar a diversidade que compõe o meio urbano”.

Para Oliveira e Callai (2018) o espaço pode libertar ou aprisionar e, neste sentido, cabe a ideia de que a inclusão deve acolher a todos, sem exceção, independentemente das condições. A cidadania reserva um conjunto de direitos e deveres no usufruto dos espaços e na possibilidade em poder acessá-lo, (re) conhece-lo e transformá-lo. Para os autores supracitados, é preciso ter o entendimento que todo sujeito possui identidade e pertencimento – que é social, mas também é espacial – o que encaminha desenvolver e a promover a cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Desenho Universal surge para suprir as necessidades humanas visando facilitar a vida dos cidadãos, pensando na infraestrutura necessária para que todos tenham as mesmas capacidades de executar atividades rotineiras. A inclusão social das pessoas com diferentes habilidades, tamanhos e culturas é uma ação muito importante para a sociedade, fugindo do conceito de homem padrão, o Desenho Universal aborda questões que tem o intuito de implantar no cotidiano, basicamente o usufruto igualitário da infraestrutura, sem segregações.

Os conceitos de acessibilidade, Desenho Universal e cidadania permeiam-se em perspectiva semelhante voltados à qualidade de vida das pessoas, no que tangem a possibilidade e condição de

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

alcance para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaços, mobiliários e equipamentos urbanos. O Desenho Universal ou Desenho para Todos volta-se à concepção de objetos, equipamentos e estruturas do meio físico destinadas a serem utilizados, pela generalidade das pessoas, de modo a simplificar a vida de todos de maneira igualitária por todas as pessoas.

Palavras-chave: Desenho Universal; Acessibilidade; Cidadania.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. 3.ed. Rio de Janeiro, 16 p. 2015.

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal um conceito para todos. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de et al. O desenho universal para a garantia da acessibilidade e ferramenta para o planejamento urbano. In: SCHÜTZ, Jenerton Arlan; DERING, Renato de Oliveira. Entremeios Educacionais: perspectivas teórico-metodológicas na/da formação do sujeito. São Carlos - SP: Pedro & João Editores, 2019.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; CALLAI, Helena Copetti. Inclusão social e cidadania: reflexões sobre mobilidade e acessibilidade em espaços escolares. Interfaces Científicas, Aracajú / SE, p. 123-132, fev. 2018.